

LINGUAGENS, APRENDIZAGENS, PRÁTICAS CULTURAIS E EXPRESSIVAS: O MUSEU CÂMARA CASCUDO COM ESPAÇO DE INTERAÇÃO SOCIOEDUCACIONAL

Andréa do Nascimento Barbosa Cacho ¹
Flávia Lizandra do Nascimento Bezerra de Sena ²

INTRODUÇÃO

Os museus são bem mais do que simples espaços de exibição de artefatos, eles são ambientes dinâmicos de interação socioeducacional onde linguagens, aprendizagens, práticas culturais e expressivas convergem para enriquecer a experiência do público. “Os objetos e o ambiente formam uma atmosfera propícia à curiosidade dos alunos, marcada pela materialidade e ludicidade, que estimula o olhar, permitindo interações que reafirmem os vestígios que a História deixou ao longo do tempo” (Borges; Ribeiro, 2022, p.55).

Nesse contexto, o museu é um espaço poderoso para a construção de conhecimento e para a promoção da educação crítica e reflexiva. Hein (1998), afirma que os museus funcionam como ambientes educacionais, espaços únicos de aquisição do conhecimento mostrando a importância da aprendizagem ativa em que o visitante seja um co-construtor desse processo. Hein (1998) argumenta ainda que os museus devem ser estruturados de forma a incentivar essa exploração ativa, permitindo que os visitantes adquiram conhecimento de forma mais relevante ao interagir com os objetos e exposições.

Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa tem como objetivo geral: analisar as práticas de linguagens, de aprendizagem, de cultura e de expressão desenvolvidas no Museu Câmara Cascudo (MCC) enquanto espaço de interação socioeducacional. Nesse sentido, enquanto objeto de estudo, a escolha do MCC justifica-se pela sua importância histórico-social junto à população norte-rio-grandense, pelo papel que desempenha no processo de educação não formal junto aos educandos, educadores e instituições locais

¹Doutora em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Graduada do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, deiacacho@gmail.com;

²Graduada em Comunicação Social pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte e Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, flavia_lizandra@yahoo.com.br;

de ensino e, por se tratar de um atrativo turístico de relevância histórico, social e cultural localizado na cidade do Natal-RN. Para tanto, o MCC dispõe de equipe especializada, Setor de Ação Educativa e Cultural, contando com a presença e a atuação da comunidade universitária, tendo em vista esse pertencer à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Dentre os principais conceitos apresentados nesse estudo destacam-se: as teorias das linguagens e aprendizagens sob a ótica de Vygostky (1998) e Fuza (2011), além dos conceitos de Bourdieu (1989) sobre a teoria do capital cultural que se relaciona diretamente com o tema das práticas culturais e expressivas. A linha de raciocínio desses teóricos defende que o sujeito não apenas aprende nas interações, mas também ensina. Em outras palavras, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” como destaca (Freire, 2011, p. 19).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo empreendido é do tipo exploratório-qualitativo, cujas técnicas de pesquisa utilizadas foram: a observação direta e indireta, a entrevista qualitativa a partir de um roteiro de perguntas semiestruturada e análise de conteúdo. A coleta de dados se deu em dois momentos: a partir de entrevistas filmadas e envio de formulário eletrônico/digital criado no *Google Forms*.

No total foram entrevistados oito sujeitos do MCC, sendo destes, dois especialistas (setor educativo e cultural, e do setor de museologia) e cinco mediadores para tanto foram desenvolvidos 03 (três) roteiros de entrevista e um formulário no *Google Forms*. Para tanto, a pesquisa de campo foi realizada em duas visitas.

Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo, sendo utilizado o software N-Vivo para tratamento dos dados, tendo sido encontradas as seguintes categorias a *posteriori*: setor educativo; mediador; organização do trabalho pedagógico; aprendizado no espaço museal; práticas culturais e expressivas; linguagens; interação do público com o museu. Para fins desse estudo serão apresentados apenas parte dos resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Vygotsky (1998) a linguagem constitui o sistema de mediação simbólica que funciona como instrumento de comunicação, planejamento e autorregulação. É justamente pela sua função comunicativa que o indivíduo se apropria do mundo externo, é, portanto, pela interação que ocorrem interpretações das informações, dos conceitos e significados. Em complemento, a teoria construtivista de Hein (1995) propõe que o aprendizado ocorre através da construção ativa do conhecimento, onde cada indivíduo interpreta e compreende o mundo com base em suas próprias experiências. Segundo ele, as pessoas criam seus próprios modelos mentais para dar sentido às suas vivências, e o processo de aprender envolve a adaptação e o ajuste desses modelos para acomodar novas informações e experiências. Ou seja, a partir das experiências tanto históricas quanto culturais que o indivíduo possui, é que ele se apropria do ambiente e das relações externas fazendo suas próprias significações, ou seja, constrói conhecimento.

As práticas culturais e expressivas são preservadas no ambiente museal, elas são compartilhadas e reinterpretadas. Essas práticas incluem a exibição de artefatos culturais, tradições, performances, como por exemplo, o “Encontro de Capoeiras” realizado pelo MCC e, até mesmo, a organização de workshops e eventos que envolvem o público na criação e expressão cultural. Ao participar dessas práticas, os visitantes não somente aprendem sobre diferentes culturas, mas também têm a oportunidade de expressar sua própria criatividade e participar ativamente da cultura.

No museu, os visitantes são instigados a questionar, interpretar e reinterpretar os temas expostos, contribuindo para uma educação que vai além da transmissão de conhecimento, favorecendo a construção crítica do saber. Dessa maneira, Freire (2011, p. 19) destaca que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Isso quer dizer que, (...) “a palavra que o autor usa para destacar a relação entre a linguagem e o contexto de cada um é ‘palavramundo’. Assim, cada um dos atores, internos ou externos ao museu, constroem a sua “palavramundo” dinamicamente (Borges; Ribeiro, 2022, p.35)”.

Outro ponto a ser destacado reside na interação que ocorre no museu que, por sua vez, se dá de diversas formas, desde visitas guiadas e atividades educativas até debates e discussões públicas. Essa interação é crucial para a formação de cidadãos críticos, conscientes e engajados socialmente. Dessa forma, Freire (1987), explora a ideia de que a educação é um processo contínuo e abrangente e que não se limita à escola, mas ocorre

em diversos espaços sociais, o que também inclui os museus. Freire (1981) defende uma educação que promova a conscientização e a reflexão crítica, o que se alinha com o papel do museu como espaço de educação não-formal.

O pensamento de Paulo Freire e de Vygostky contempla o que Pierre Bourdieu desenvolveu a respeito do capital cultural. Para Bourdieu (1989) o capital cultural inclui o capital escolar e o capital extraescolar. As vivências de mundo e a soma dos anos ou cursos frequentados ao longo da vida escolar, considerando ainda o trabalho científico, o qual pressupõe um processo contínuo de acumulação de capital, o autor define que a “carreira científica ‘bem-sucedida’ torna-se um processo contínuo de acumulação no qual o capital inicial, representado pelo título escolar, tem um papel determinante” (Bourdieu, 1983, p. 131).

Levando em consideração os teóricos estudados entende-se que as aulas de campo das escolas e as visitas aos espaços históricos e culturais realizadas pelas famílias e sociedade são fundantes na construção do capital cultural dos sujeitos desde a mais tenra idade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os principais resultados da pesquisa tem-se que: os mediadores e o setor educativo e cultural são peças fundamentais no processo de interação com o público e, consequentemente, com a transferência de conhecimento e aprendizagem desse público no âmbito museal. É possível inferir a partir dos achados da pesquisa que o setor educativo e cultural do MCC é o “carro chefe” de um museu, pois para Medeiros (2023):

(...) o setor educativo é a coluna vertebral de um museu. É através dele que todos os projetos se interligam e que a gente dá suporte a projeto de pesquisa, extensão e expográfico. E toda parte de mediação, organização do trabalho educativo em espaços como parte do museu ou dentro do setor expositivo, formação de mediadores e da própria equipe de acolhimento ao cliente, ao nosso visitante (Medeiros, 2023).

Para Medeiros (2023), além do setor educativo e cultural, são os mediadores que desempenham papel crucial no processo de interação, pois:

eles fazem a ligação da comunicação entre o público e o acervo. Eles estabelecem as metodologias e o que vai ser trabalhado naquele acervo, a forma como o acervo, o público vai lidar com aquele acervo, além disso, tem o educador de museus que dá suporte a toda a parte pedagógica de um espaço não escolar (Medeiros, 2023).

A mediação no ambiente museal é parte integrante do processo de interação entre público e acervo, apesar de ser possível a visitação no espaço do museu sem a companhia

de um mediador. A mediação museal quando realizada por pessoas capacitadas tornam a experiência mais rica, facilitando a compreensão por parte dos visitantes. Nesse sentido, Medeiros (2023) enfatizou que “a organização do trabalho pedagógico no MCC acontece através de formações dos mediadores que são organizadas mediante a necessidade de que a gente vê de o mediador melhorar o seu trabalho” (Medeiros, 2023).

Percebe-se, a partir dessa afirmação, que existe preocupação, por parte do setor, em capacitar os mediadores, a fim de fornecer um serviço de maior qualidade aos visitantes do MCC.

Dessa maneira, o aprendizado no espaço museal, na visão de Medeiros (2023) “passa a ser uma construção através do discurso do mediador”. Mas não apenas o momento da visitação é responsável pelo aprendizado, pois tanto os grupos escolares, quanto os visitantes avulsos ao visitar o MCC, constroem seu conhecimento com base no seu conhecimento prévio de mundo (Freire, 1976).

Em se tratando das práticas culturais e expressivas no MCC, Medeiros (2023) inferiu que:

ocorre através de duas frentes, a primeira é com os chefes de setores, que não só eu como o chefe do setor educativo, mas a produção cultural é... o jornalista que é a comunicação social é... são chefes de acervos. Fazemos reuniões quinzenais para discutir calendários e atividades que ocorrerão dentro do museu, definidas essas atividades, por grupo que a gente chama do grupo do *staff* do museu, a gente vai para os grupos menores, por exemplo, no setor de ação educativa e cultural, eu me reúno com os meus mediadores, com os meus bolsistas para que a gente entenda quais são os grupos que veem [...] (Medeiros, 2023).

De maneira geral, as práticas culturais no presente estudo foram referidas como processo de organização daquilo que é escolhido para ser exposto ao público visitante do MCC. Muito embora no entendimento das pesquisadoras essas práticas estão interrelacionadas com as interações estabelecidas entre público e acervo e suas trocas de experiências e vivências. Essas interações representam a partir das teorias do capital cultural e sociointeracionista como momentos ricos de aprendizado mútuos entre visitantes e visitados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Borges e Ribeiro (2022, p. 55), “a aprendizagem em museus não ocorre pela simples transmissão ou absorção de conhecimentos, consiste em um processo que articula o indivíduo e a sociedade”. Nesse sentido, a interação e os conhecimentos de

mundo dos sujeitos, bem como os adquiridos na escola, em conjunto, são responsáveis pela aprendizagem e aquisição de conhecimento.

Como espaços de interação socioeducacional, os museus desempenham um papel fundamental na mediação entre o conhecimento acadêmico e a experiência cotidiana do público. Eles funcionam como pontes entre o passado e o presente, o local e o global, promovendo diálogos interculturais e reflexões críticas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores do Componente Curricular Ateliê Articulador de Saberes II do curso de pedagogia da UFRN (semestre letivo 2023.1).

REFERÊNCIAS

- BORGES, Priscila; RIBEIRO, Mônica. **Aprendizagem histórica em museus: educar para autonomia.** In: CASTRO *et al.* (Orgs.). Paulo Freire e a educação museal: dos vínculos históricos às ações para o esperar. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2022.
- BOURDIEU, Pierre. **Sociologia.** In: ORTIZ, Renato (org.). São Paulo: Ática, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** São Paulo: Difel, 1989.
- MEDEIROS, Cristiana L. M. (12 de junho de 2023). **Linguagens, aprendizagens, práticas culturais e expressivas: o Museu Câmara Cascudo com espaço de interação socioeducacional.** (A. Cacho, Entrevistador).
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FUZA, Ângela Francine; OHUSCHI, Márcia Cristina Greco; MENEGASSI, Renilson José. Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna. **Linguagem & Ensino.** Pelotas, v.14, n.2, p. 479-501, 2011.
- HEIN, G. H. (1995). The Constructivist Museum. **Journal of Education in Museums,** 16, 15–17.
- HEIN, George E. Learning in the Museum. Vol. 47. **Assessment.** New York, New York, USA: **Routledge,** p. 203, 1998.
- VYGOSKY, Levy. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1998.